

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROSSIONAL EM SAÚDE E EM ÁREA
PROFISSIONAL DA SAÚDE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA EM MEDICINA VETERINÁRIA**

RAFAELA DA SILVEIRA PRESTES

**ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NO SISTEMA ÚNICO DE
SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA
VETERINÁRIA**

URUGUAIANA
2016

RAFAELA DA SILVEIRA PRESTES

**ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NO SISTEMA ÚNICO DE
SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA
VETERINÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Residência
apresentado ao Programa de Residência
Multiprofissional em Saúde e em Área
Profissional da Saúde - Programa de Residência
Integrada em Medicina Veterinária da
Universidade Federal do Pampa.

Orientadora: Ingrid Rios Lima Machado

URUGUAIANA
2016

RAFAELA DA SILVEIRA PRESTES

**ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NO SISTEMA ÚNICO DE
SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA
VETERINÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Residência
apresentado ao Programa de Residência
Multiprofissional em Saúde e em Área
Profissional da Saúde - Programa de Residência
Integrada em Medicina Veterinária da
Universidade Federal do Pampa.

Área de Concentração: Diagnóstico por
Imagem

Banca examinadora

Ingrid Rios Lima Machado

Prof.^ª. Dr.^ª. Ingrid Rios Lima Machado
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. João Paulo da Exaltação Pascon
(UNIPAMPA)

M.V. Msc. Fabiana Wurster Strey
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho a minha Avó Jaluza e a minha tia avó Suzel. Agradeço a elas todo o amor compartilhado comigo durante a vida.

*“Cada um pode com a força que tem
Na leveza e na doçura de ser feliz”.*

(Vanessa da Mata)

AGRADECIMENTO

Aos meus pais, que me ensinaram o total sentido da palavra incondicional, amor incondicional e dedicação incondicional. A vocês todo meu orgulho e amor incondicional.

As minhas irmãs Júlia e Sibebe, pela intensa experiência da cumplicidade, pelo refúgio e por todos os sonhos e lágrimas já compartilhadas.

A minha orientadora Prof.^a Ingrid Rios Lima Machado, pelo papel decisivo em minha formação, pela orientação e principalmente pelo carinho representado pela sua dedicação e confiança. Obrigada pelo doce período de convívio.

A Marelise Montana, pela paciência, compreensão e amizade.

Aos professores do Programa de Residência que estiveram juntos comigo durante esta caminhada em especial a Prof.^a Maria Ligia, Prof. João Paulo, Prof.^a, Mirela e Prof.^a Claudia. Cada um à sua maneira, contribuiu fundamentalmente no meu crescimento profissional e pessoal.

Aos Profissionais do corpo técnico do HUVET Unipampa, pelo apoio, ensinamentos e carinho. As minhas colegas de residência pelo tempo de convívio e pela oportunidade de dividir alegrias, sonhos e medos. Obrigada pela amizade de cada uma.

Ao Raimy Martins, pela amizade e pelos conselhos dados durante essa caminhada.

A todos os estagiários do setor de diagnóstico por Imagem da Unipampa, pela amizade e carinho. Obrigada pelo valioso tempo de convívio.

A todos os funcionários do HUVET, pelo carinho e acolhida.

Ao Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde da Unipampa pela oportunidade proporcionada.

E a todas as pessoas que se fizeram essenciais para finalização deste período.

RESUMO

A área de Medicina Veterinária possui um vasto e diversificado campo de atuação profissional. O reconhecimento desta profissão na área de saúde, mostrou-se fundamental e importante diante da atuação dos profissionais que hoje compõe o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2011, os médicos veterinários receberam a oportunidade de fazer parte das equipes que integram o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), atuando ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da saúde no Brasil. Portanto, para a conclusão do curso de Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a percepção dos acadêmicos de Medicina Veterinária, em relação à atuação do médico veterinário no Sistema Único de Saúde. Os dados deste projeto foram obtidos por meio da aplicação de um questionário, para 234 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa, matriculados do 1º até 9º semestre da graduação. Através da análise dos resultados obtidos, percebeu-se a falta de conhecimento dos entrevistados a respeito da relação das políticas de saúde pública e do papel executado por este profissional no SUS e no NASF. Diante dos resultados da pesquisa percebe-se a necessidade de modificações na grade curricular, bem como o aumento do número de projetos relacionados aos assuntos pautados e maior disponibilidade de cursos de capacitação e especialização na área, para que possamos formar profissionais cada vez mais capacitados.

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde. Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Medicina Veterinária.

ABSTRACT

Veterinary Medicine has a vast and diversified field for professional activities. Professional recognition in the health field proved to be essential and important when it comes to professional performance that form the Unified Health System (SUS) now a days. In 2011, Veterinarians had the opportunity to be part of teams that are part of the Family Health Support Center (NASF), working together with different professionals who work for health quality in Brazil. Therefore, in order to finish the Integrated Residency in Veterinary Medicine of the Federal University of Pampa, this research was developed with the objective of evaluating the veterinary students' perception of the veterinarian's performance in the Unified Health System. All the data from this project was obtained through the application of a questionnaire to 234 undergraduate students of Federal University of Pampa School of Veterinary Medicine, the students were from 1st to 4th year. After analyzing the results obtained, it was possible to notice a lack of knowledge about the relationship between public health policies and professional performance in SUS and NASF. When the results of the research were discussed, it was concluded that it is necessary to change the Veterinary Medicine curriculum, increase the number of projects related to these subjects and provide training courses and specialization in this field, so we can train more qualified professionals.

Key words: Health Unic System. Family Health Support Nucleus. Veterinary Medicine.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 1 (O que você entende por Sistema Único de Saúde?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta computadas como corretas e em laranja as respostas computadas como incorretas.....21
- Figura 2 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 2 (Você é usuário do SUS?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta computadas como sim e em laranja o percentual de respostas computadas como não.....22
- Figura 3 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 3 (Você participa de algum projeto de ensino, pesquisa ou extensão relacionado à saúde coletiva?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta computadas como sim e em laranja as respostas computadas como não.....23
- Figura 4 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 4 (Você sabe que é o NASF?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta interpretadas como sim e em laranja as respostas interpretadas como não.....25
- Figura 5 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 5 (Em sua opinião, quais os profissionais que podem atuar no Sistema único de Saúde?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta computadas como corretas e em laranja as respostas computadas como incorretas.....26
- Figura 6 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 6 (Você acredita que a participação do médico veterinário pode contribuir com a melhoria da Saúde da Família?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta computadas como sim e em laranja as respostas computadas como não.....28

Figura 7 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 7(Como o médico veterinário pode atuar no SUS?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta interpretadas como sim e em laranja as respostas interpretadas como não.....28

Figura 8 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 8 (Como o médico veterinário pode beneficiar sua saúde?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta interpretadas como sim e em laranja as respostas interpretadas como não.....30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVO	12
3. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1. Reforma Sanitária no Brasil.....	13
3.2. Sistema Único de Saúde no Brasil	14
3.3. Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)	15
3.4. Atribuições do Médico Veterinário no NASF	16
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
6. CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA AOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA	32
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	35

1. INTRODUÇÃO

O médico veterinário possui um papel fundamental na área de saúde pública, e está inserido em diferentes atividades que podem contemplar desde a gestão e o planejamento em saúde até as áreas de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. Este profissional foi, inicialmente, inserido nas equipes de saúde pública por estar apto a obter um diagnóstico seguro, estabelecer um tratamento eficaz e controlar as doenças dos animais antes que estas viessem a ser transmitidas aos homens (BURGER, 2010).

Além disto, outras habilidades adquiridas durante a sua formação acadêmica e que se tornaram privativas da sua profissão, como a higiene e inspeção de frigoríficos e indústrias de produtos de origem animal, solidificaram a participação deste profissional na vigilância sanitária, sendo este o primeiro campo de trabalho da saúde pública a abrir espaço para a sua atuação (MENEZES,2005). Apesar da histórica contribuição da medicina veterinária no campo da saúde pública, apenas a partir de 2011 o médico veterinário recebe o aval legal para compor as equipes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), institucionalizadas pelo Ministério da Saúde e geridas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A publicação da Portaria n. 2488 de 21 de outubro de 2011 aprovou esta política nacional de atenção básica para o SUS (JUNIOR & FONSCECA,2012).

Recentemente a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e Organização Mundial da Saúde (OMS) ressaltaram a importância do médico veterinário para a saúde pública mundial, pois verificou-se que 60% dos patógenos humanos são zoonóticos, e 75% das enfermidades humanas emergentes são de origem animal. Informando ainda que a medicina veterinária tem participação ativa nas ações para alcançar as "Metas de Desenvolvimento do Milênio", pois a atuação deste profissional deverá garantir a prevenção e o controle das doenças. Para isso, parcerias internacionais devem ser estabelecidas, com o objetivo de preparar os profissionais sobre as doenças emergentes nos diversos países. Além da necessidade de revisar currículos de graduação com o objetivo de capacitar os futuros veterinários para os desafios da saúde pública mundial (NAPOLI,2011). O Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa (PRIMV) desenvolveu no período de 2015 a 2016, atividades relacionadas a saúde pública e conscientização da atuação do profissional médico veterinário no SUS e no NASF.

2. OBJETIVO

Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de medicina veterinária da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), em relação a inserção do profissional médico veterinário no Sistema Único de Saúde e no Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Com a expectativa de que os participantes reconheçam a importância da atuação deste profissional na saúde pública e no SUS.

3. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

A saúde segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, no artigo XXV, define que todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe e a sua família, saúde e bem-estar, quer dizer que, o direito à saúde é indispensável do direito à vida, e tem por inspiração o valor de igualdade entre as pessoas (UNISEF,1948). No Brasil, o direito à saúde foi uma conquista do movimento da reforma sanitária, que acabou resultando na criação do SUS. A partir da década de 90, com a Constituição Federal de 1988 e a publicação da lei 8080/902, que regulamentou o Sistema Único de Saúde (SUS) e as discussões sobre a formação dos profissionais de saúde foram intensificadas, o que resultou em profundas mudanças nas práticas de saúde, impondo alterações significativas no processo de formação e desenvolvimento dos profissionais desta área.

Essas mudanças tinham o intuito de modificar a situação da saúde no Brasil, tornando obrigatório o atendimento público para qualquer cidadão (CAVALHEIRO, 2011). Para tanto, além de uma formação diferenciada dos profissionais era necessário a integração das diversas profissões da área de saúde, orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS para atender as necessidades e realidades locais e regionais da população. Dentre as profissões inseridas na área de saúde, estão: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e a Medicina Veterinária (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998).

3.1. Reforma Sanitária no Brasil

A Reforma Sanitária tem raízes profundas nos movimentos políticos e sociais que desde o início do século 20 atuavam com o objetivo de melhorar as condições sociais no Brasil. Iniciava-se nesse período um processo de abertura política que permitiu a formação de grupos e articulações sociais em favor da retomada da normalidade democrática (ABREU, 2009). No decorrer deste processo democrático constituiu-se o chamado movimento sanitário, que já possuía proposições concretas. A primeira delas, a saúde como direito de todo o cidadão, independentemente de ser contribuinte ou ser trabalhador rural. Não se poderia excluir ou discriminar qualquer cidadão brasileiro do acesso à saúde (ROZENFELD, 2000).

A segunda delas é a de que as ações de saúde deveriam garantir o acesso da população às ações de cunho preventivo e/ou curativo e, para tal, primeira e segunda propostas deveriam estar integradas em um único sistema. A terceira, a descentralização da gestão, tanto administrativa, como financeira, é complementada pela quarta proposição, que estava relacionada ao controle social das ações de saúde (ROZENFELD,2000).

O desenvolvimento dos fundamentos teóricos da reforma sanitária começou no ambiente acadêmico, nos departamentos de medicina preventiva, e social, em escolas de saúde pública (ABREU,2009). As discussões da 8ª Conferência Nacional de Saúde formalizaram as propostas da Reforma Sanitária, dessa maneira, o movimento da reforma sanitária foi capaz de produzir um projeto de política de saúde que ultrapassava seus interesses corporativos e contribuiu para a transformação do SUS em política oficial do estado brasileiro (CAMPOS et al., 2009).

3.2. Sistema Único de Saúde no Brasil

O processo de criação do SUS teve início a partir das definições legais estabelecidas pela nova Constituição Federal do Brasil de 1988, sendo consolidado e regulamentado com as Leis Orgânicas da Saúde (LOA), n. 8080/90 e n. 8142/90, estabelecidas nestas as diretrizes e normas que direcionam o novo sistema de saúde, bem como aspectos relacionados à sua organização e funcionamento (FINKELMAN, 2002). A Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990, chamada Lei Orgânica da Saúde (LOS), estabelece papéis institucionais de cada instância governamental. Dispõe de princípios e diretrizes para as ações e serviços de saúde, entre os quais consta a universalidade de acesso, integralidade e igualdade ou equidade na prestação de ações e serviços de saúde (CONASS,2011).

A Lei n. 8142/1990 dispõe sobre a participação social no SUS, definindo que a participação da população estará incluída em todas as esferas de gestão do SUS, legitimando assim os interesses da população no exercício do controle social (CONASS, 2009). O SUS é destinado a todos os cidadãos e é financiado com recursos arrecadados através de impostos e contribuições sociais pagos pela população e compõem os recursos do governo federal, estadual e municipal. O SUS tem como meta tornar-se um importante mecanismo de promoção da equidade no atendimento das necessidades de saúde da população, ofertando serviços com qualidade adequados às necessidades, independente do poder aquisitivo do cidadão. Propõe-se

a promover a saúde, priorizando as ações preventivas, democratizando as informações relevantes para que a população conheça seus direitos e os riscos à sua saúde.

Considerando a necessidade de revisar e adequar as normas nacionais ao atual momento do desenvolvimento da atenção básica no Brasil obteve-se a expansão do Programa Saúde da Família (PSF) que se consolidou como a estratégia prioritária para reorganização da atenção básica no Brasil. A partir deste contexto, foi aprovado em 2006 a portaria de n. 648 que definiu que a saúde da família está no primeiro nível de atenção no SUS e é considerada uma estratégia primordial para a organização e o fortalecimento da atenção básica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). O programa de saúde da família funciona a partir do acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. São desenvolvidas ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes (FIOCRUZ, 2013). As equipes de saúde da família estabelecem um elo com a população, possibilitando assim, o compromisso e responsabilidade dos profissionais com os usuários e a comunidade, estabelecendo o desafio de ampliar as fronteiras de atuação e resolubilidade da atenção. Além disso, tem como estratégia de trabalho: conhecer a realidade das famílias pelas quais é responsável, por meio de cadastramento e diagnóstico de suas características sociais, demográficas e epidemiológicas; identificando assim os principais problemas de saúde e situações de risco às quais a população que ela atende está exposta; e prestar assistência integral, organizando o fluxo de encaminhamento para os demais níveis de atendimento, quando se fizer necessário (FIGUEIREDO, 2010).

3.3. Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados em 2008 para apoiar e complementar o trabalho desenvolvido pelas equipes da estratégia de saúde da família. Tais equipes são compostas por profissionais de diferentes áreas, entre elas: psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, terapia ocupacional e algumas especialidades médicas (LANCMAN et al., 2013). Em 2011, os profissionais médicos veterinários passaram a fazer parte do NASF, atuando ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica à saúde nos municípios brasileiros. Cada NASF vincula-se a um número variável de equipes de saúde da família, que conta com 8 a 20 profissionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Como estratégia inovadora, o NASF tem por objetivo apoiar, ampliar e aperfeiçoar a atenção e a gestão da saúde na atenção básica e saúde da família. Nesse contexto, o NASF não constitui porta de entrada do sistema para os usuários, mas sim de apoio às equipes de saúde da família (MINISTERIO DA SAÚDE, 2008). A não inclusão inicial do médico veterinário no NASF, pela Portaria GM n. 154, de 24 de Janeiro de 2008, foi uma falta que motivou os membros do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e da Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária (CNSPV) a se engajarem na caminhada pela legitimidade da inserção desse profissional no NASF. Muitas reuniões foram realizadas para confirmar a importância da atuação do médico veterinário no SUS (CNSPV, 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, propôs a criação de uma seção da saúde veterinária e durante uma nova conferência, que ocorreu em 1951, foi utilizada pela primeira vez a expressão saúde pública veterinária, compreendendo que “todos os esforços da comunidade que influenciam e são influenciados pela arte e ciência médico veterinária, estão relacionados a aplicação da prevenção de doenças, proteção da vida e promoção do bem estar e saúde do ser humano”, marcando o conceito da participação do veterinário na saúde pública. Os conhecimentos adquiridos pelo médico veterinário justificam desta forma a participação deste profissional no NASF (JUNIOR & FONSECA, 2012).

3.4. Atribuições do Médico Veterinário no NASF

A atuação do médico veterinário na saúde pública é muito ampla, e vai além de se tratar somente de clínica e cirurgia veterinária, se estendendo nos cuidados de reprodução, manejo e nutrição animal, pesquisa, gestão e planejamento em saúde, além da vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental (COSTA et al, 2009).

É sabido que o SUS é regulamentado pela Lei 8080/1990, e no artigo 6º desta lei, estão previstas ações de vigilância sanitária e epidemiológica; de saúde do trabalhador; fiscalização e a inspeção de alimentos, água e bebidas para consumo humano, que consiste em atribuições e que podem ser realizadas por médicos veterinários (BRASIL,1990).

Segundo o Conselho Nacional de saúde pública veterinária (CNSPV), que faz parte do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), a ação do médico veterinário nas áreas atendidas pelo NASF consiste em prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos; prevenção e controle de zoonoses; identificação e orientações sobre os riscos de contaminação

por substâncias tóxicas; prevenção e auxílio em caso de acidentes com animais peçonhentos e prevenção e controle de situações de risco à saúde associadas à ocorrência de desastres naturais. Ainda é função deste profissional informar e promover ações educacionais com foco na promoção, prevenção e controle de doenças de caráter antropozoonótico. O médico veterinário também pode apoiar as equipes da ESF através da discussão de casos específicos, visitas domiciliares sempre relacionadas às casuísticas que envolvam intersecções entre saúde animal e humana (COSTA et al.,2009).

Em 2016, completa-se cinco anos da inserção do médico veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e pode-se verificar que ainda existe a necessidade de capacitação e sensibilização destes profissionais frente ao setor público, necessitando assim maior esclarecimento a respeito do cargo ocupado pelo médico veterinário como agente da saúde. Os profissionais atuantes no NASF depõem que para sua atuação junta a equipe e a sociedade o médico veterinário necessita ser criativo e dinâmico, e seu principal diferencial está no olhar focado na prevenção da saúde e na diminuição dos agravos estabelecidos em cada localidade, pensando na saúde da comunidade como um todo (CFMV,2015)

4. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na Universidade Federal do Pampa, localizada no município de Uruguai - Rio Grande do Sul. A pesquisa contou com a participação dos acadêmicos do curso de medicina veterinária matriculados no segundo período letivo do ano de 2016. O número de alunos avaliados por semestre foi de: (1º semestre - 22), (2º semestre - 34), (3º semestre - 21), (4º semestre - 29), (5º semestre - 27), (6º semestre - 33), (7º semestre - 29), (8º semestre - 25) (9º semestre - 20) perfazendo um total de 234 alunos.

A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de um mesmo questionário independentemente do semestre cursado, cujo objetivo foi avaliar o conhecimento dos acadêmicos a respeito do SUS e a inserção do médico veterinário neste sistema. O questionário continha oito questões objetivas, sendo três destas de caráter pessoal, cujo o intuito foi esclarecer a relação do entrevistado com o Sistema Único de Saúde. Desta forma pode-se dividir o questionário em dois momentos. Primeiramente os acadêmicos responderam perguntas referentes somente ao Sistema Único de Saúde e em um segundo momento, a

abordagem foi relacionada ao conhecimento dos acadêmicos em relação ao NASF e a inserção do médico veterinário no SUS (Apêndice A). A aplicação do questionário foi realizada a partir de contato prévio com os professores do curso, marcando assim data e hora para sua aplicação.

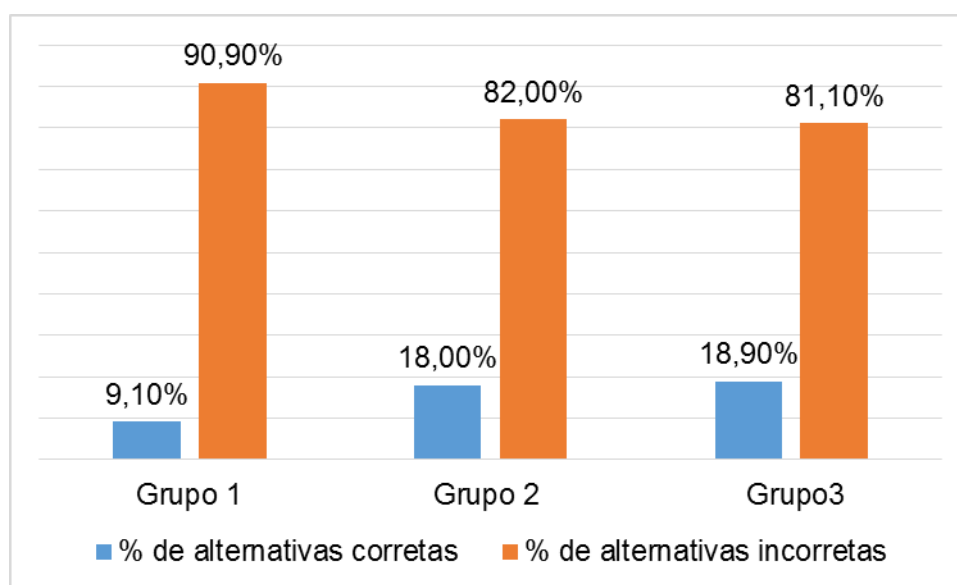
Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme orientações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde (CNS) (Apêndice B), e a cada semestre foi esclarecido o objetivo do trabalho. Depois de preenchido o questionário foi recolhido. A análise dos resultados foi realizada através da divisão dos alunos por etapas, dividindo assim os alunos do início, meio e final do curso. Os grupos avaliados foram formados de acordo com os semestres cursados pelos acadêmicos. O grupo 1 contava com os alunos do início do curso 1º, 2º e 3º semestres, o grupo 2 com alunos da metade do curso 4º 5º e 6º semestre, e o grupo 3 com alunos do final do curso, 7º, 8º e 9º semestres.

A pergunta de número 1 avaliava o conhecimento dos acadêmicos a respeito do SUS. A interpretação deste resultado foi relacionada às respostas das perguntas 2 e 3 na tentativa de verificar o conhecimento obtido pelos acadêmicos. A pergunta de número 4 tinha intuito de verificar o número de acadêmicos que apresentavam conhecimento em relação ao NASF. E as perguntas de número 6, 7 e 8 objetivaram verificar o conhecimento dos acadêmicos relacionados a inserção e atuação do médico veterinário no SUS e NASF. A análise estatísticas foi realizada através do teste de Qui – Quadrado, utilizando o programa IBM – SPSS (versão 2.0). Para definir o perfil dos estudantes e conhecimento sobre o SUS e NASF os dados foram analisados de forma descritiva e por meio de tabelas e gráficos no Microsoft Excel® 2010.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os dados obtidos após a entrevista dos 234 acadêmicos da Universidade Federal do Pampa, pode-se verificar que na avaliação da pergunta de número 1 (O que você entende por Sistema Único de Saúde?). Obteve-se porcentagens relacionadas ao número de respostas corretas da questão de número 1: grupo 1 9,1%, grupo 2 18,0% e grupo 3 18,4%, enquanto que as porcentagem das respostas incorretas da questão foi de: grupo 1: 90,09% grupo 2: 82% e grupo 3: 81,1%. (Figura 1).

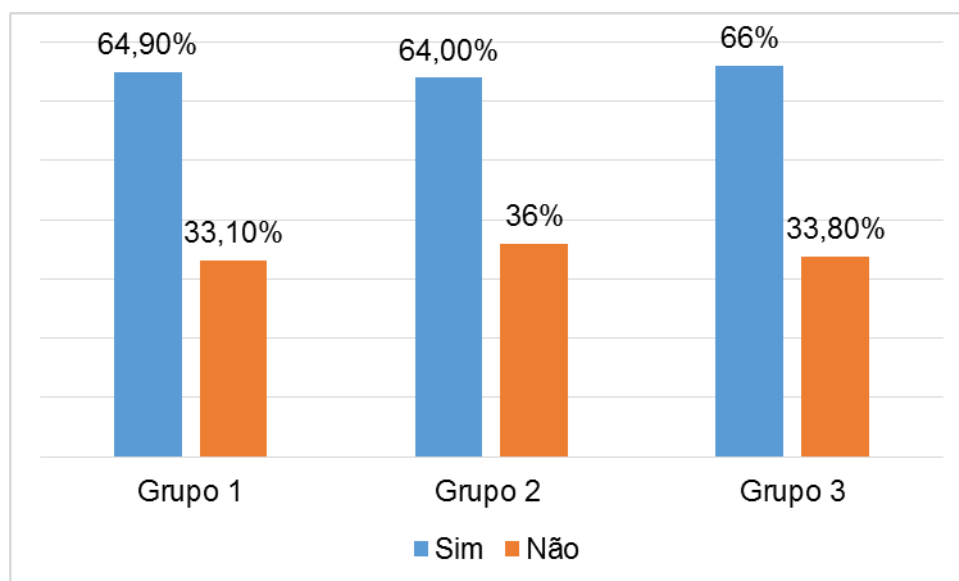
Figura 1 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 1(O que você entende por Sistema Único de Saúde?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta computadas como corretas e em laranja as respostas computadas como incorretas.



. Dados obtidos pela avaliação de 234 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Unipampa.

A pergunta de número 2 (Você é usuário do SUS?) obteve a porcentagem de respostas relacionadas a alternativa (sim) de: 64,9% no grupo 1, 64,00% no grupo 2 e 66,2% no grupo 3. Em relação as porcentagens das respostas relacionadas a alternativa (não) obteve-se no grupo 1 - 35,1%, grupo 2 - 36,0% e grupo 3 - 33,8% (Figura 2).

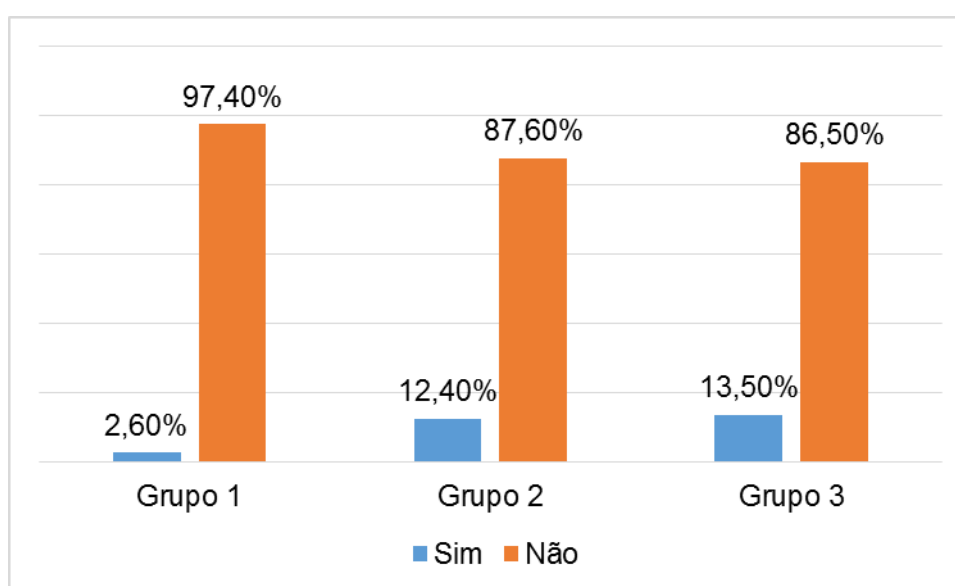
Figura 2 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 2 (Você é usuário do SUS?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta computadas como sim e em laranja o percentual de respostas computadas como não.



Dados obtidos pela avaliação de 234 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Unipampa.

Na pergunta de número 3 (Você participa de algum projeto de ensino, pesquisa ou extensão relacionado à saúde coletiva?). Obteve-se a porcentagem de respostas (sim) no grupo 1 de: 2,6% grupo 2: 12,4% e grupo 3: 13,5%. E quanto a porcentagem de respostas referentes a opção (não) no grupo 1 foi de: 97,4%, grupo 2 87,6% e 86,5% no grupo 3. (Figura 3).

Figura 3 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 3 (Você participa de algum projeto de ensino, pesquisa ou extensão relacionado à saúde coletiva?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta computadas como sim e em laranja as respostas computadas como não.



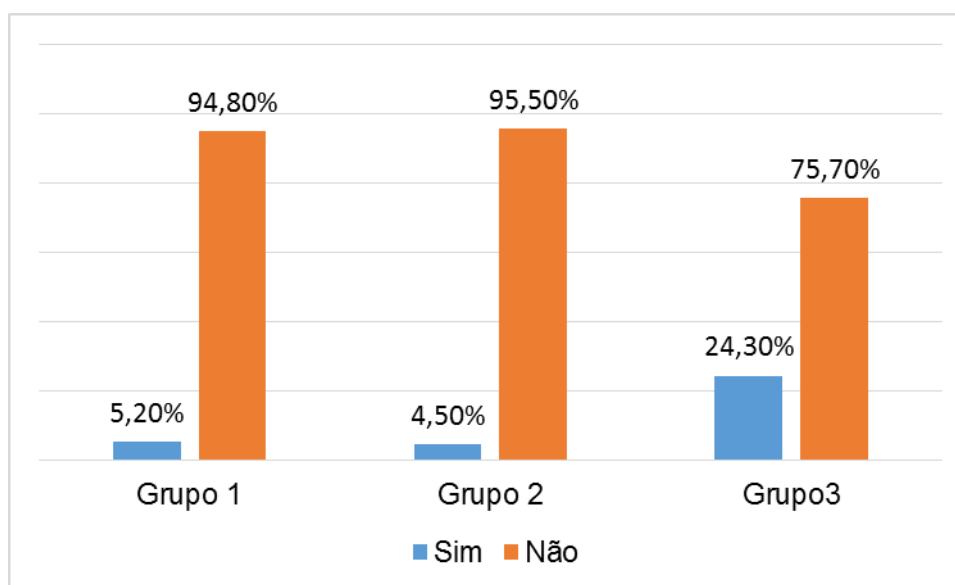
Dados obtidos pela avaliação de 234 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Unipampa

Em relação aos dados avaliados referentes a pergunta de número 1 obtivemos um resultado maior de respostas corretas negativo, quando comparado aos resultados das respostas incorretas. Desta forma através da análise estatística pode-se perceber um sutil aumento na obtenção do conhecimento dos alunos avaliados quando comparamos os grupo subdivididos. No entanto diante deste questionamento percebe-se um preocupante índice de desconhecimento dos acadêmicos a respeito de assuntos relacionados ao SUS. No Brasil, a falta deste conhecimento pode ser sanada pelo cumprimento das matrizes curriculares vigentes, nas quais é enfatizada a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do egresso. O currículo das instituições de ensino deve contribuir para a qualidade do ensino médico veterinário, ser trabalhado de forma interdisciplinar e consciente pelos docentes, para que, assim, esses jovens tenham pleno conhecimento da carreira escolhida, das áreas de atuação e da importância do médico veterinário para a sociedade. Assim, com a formação de futuros egressos conscientes da importância da profissão na sociedade (BURGER, 2010). Entretanto quando analisamos os resultados encontrados na questão de número 2 foi possível verificar uma porcentagem relativamente positiva mantendo-se linear em todos os grupos avaliados. Assim estes dados demonstram que mesmo os acadêmicos considerando-se usuários do SUS ainda há a necessidade de maior conhecimento e abordagem a respeito de suas atribuições. O Sistema Único de Saúde tem o objetivo de prover uma atenção abrangente e universal, preventiva e curativa, por meio da gestão e prestação descentralizadas de serviços de saúde, promovendo a participação da comunidade em todos os níveis de governo (PAIM et al., 2013). A utilização de serviços de saúde é, desta forma, uma expressão positiva do acesso, pois pode impactar na saúde das populações, prevenindo a ocorrência de doenças, reduzindo a mortalidade (TRAVASSOS & NOVAES, 2004).

A análise dos resultados da questão de número 3 mostra a baixa adesão destes acadêmicos em projetos referentes ao SUS. Pode-se perceber através da análise estatísticas que houve um aumento significativo da participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão quando comparamos os grupos 1 e grupo 3, o que mostra um resultado positivo para o curso. Porém o mesmo não é evidente quando comparamos o grupo 2 com o grupo 3, nesta análise o resultados mostram-se lineares. Atualmente a Unipampa conta com dois projetos relacionados ao Sistema Único de Saúde, porém nenhum destes está vinculado a medicina veterinária, e diante dessas informações pode-se perceber que ainda há falta de projetos vinculados ao assunto para que estes acadêmicos obtenham a oportunidade de maior participação em ações relacionadas ao SUS.

Com a pergunta de número 4 (Você sabe que é o NASF?). Obteve-se um porcentagem de respostas (sim) no grupo 1 de: 5,2% grupo 2: 4,5% e grupo 3: 24,3%. E quanto a porcentagem de respostas referentes a opção (não) no grupo 1 foi de: 94,8%, grupo 2 95,5% e grupo 3 75,7%. (Figura 4).

Figura 4 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 4 (Você sabe que é o NASF?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta interpretadas como sim e em laranja as respostas interpretadas como não



Dados obtidos pela avaliação de 234 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Unipampa.

Diante do questionamento da pergunta 4 foi possível constatar através da análise estatística um importante resultado, demonstrando que os alunos do grupo 1 e grupo 2 obtiveram pouco conhecimento em relação ao assunto relacionado ao NASF, quando comparados com os alunos do grupo 3. Isto mostra que ainda há a uma significativa necessidade de maior abordagem do assunto no curso de graduação da Unipampa. Quando analisamos os acadêmicos do início e do meio do curso é visível que ainda se faz necessário refletir sobre a importância da modificação da grade curricular para melhor preparar este acadêmico para o período do final da graduação e posteriormente para o mercado de trabalho. Pode –se levantar a hipótese de que o melhor desempenho dos alunos do terceiro grupo possa estar relacionado a disciplinas de Zoonoses e Saúde Pública, ministrada no oitavo semestre do curso de graduação, considerando o fato desta abordar assuntos relacionados ao SUS e ao NASF em seu plano de ensino.

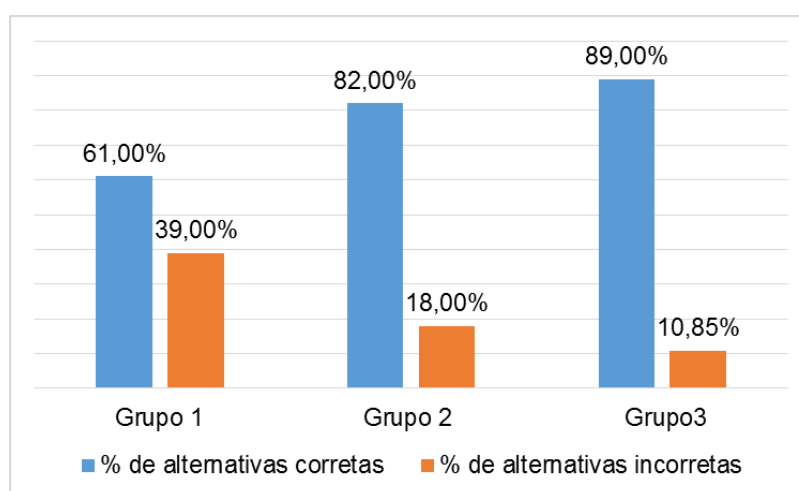
A criação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família constitui um passo importante, para o desenvolvimento e aprimoramento de um novo modelo de exercício do trabalho em equipe

multiprofissional (CONASS, 2009). O médico veterinário integrante dessas equipes atua na atenção básica da saúde com maior eficácia para a promoção e prevenção de doenças, porém o trabalho em equipe desenvolvido pelo NASF é pouco discutido em pesquisas na saúde coletiva. (MOLINI-AVEJONAS et al, 2010). A efetiva participação do médico veterinário nas equipes dos NASFs encontra-se fundamentada a partir do conceito da saúde pública veterinária que, segundo a Organização Mundial da Saúde é a vertente da saúde pública inerente aos profissionais da medicina veterinária, na qual os conhecimentos específicos desta ciência são aplicados em benefício da saúde das populações humanas (CFMV, 2009).

Na atualidade, a prática deste profissional no campo da saúde ambiental vem sendo cada vez mais necessária, ao passo que, a busca pelo desenvolvimento sustentável esbarra no estabelecimento da saúde das populações, incumbindo assim o médico veterinário de agir nas questões epidemiológicas, de vigilância sanitária e ambiental, como nos demais desafios que envolvam a defesa do ambiente para o bem-estar das populações humanas e animais (JUNIOR & FONSECA, 2012).

Na análise da pergunta de número 5 (Em sua opinião, quais os profissionais que podem atuar no Sistema único de Saúde?) Obteve-se uns resultados de respostas corretas de 61,0% no grupo 1, 82,0% no grupo 2 e 89,0% no grupo 3. Enquanto que os resultados das respostas incorretas perfizeram um total de 39,0% no grupo 1, grupo 2 18,0% e grupo 3 10,8%.

Figura 5 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 5 (Em sua opinião, quais os profissionais que podem atuar no Sistema único de Saúde?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta computadas como corretas e em laranja as respostas computadas como incorretas

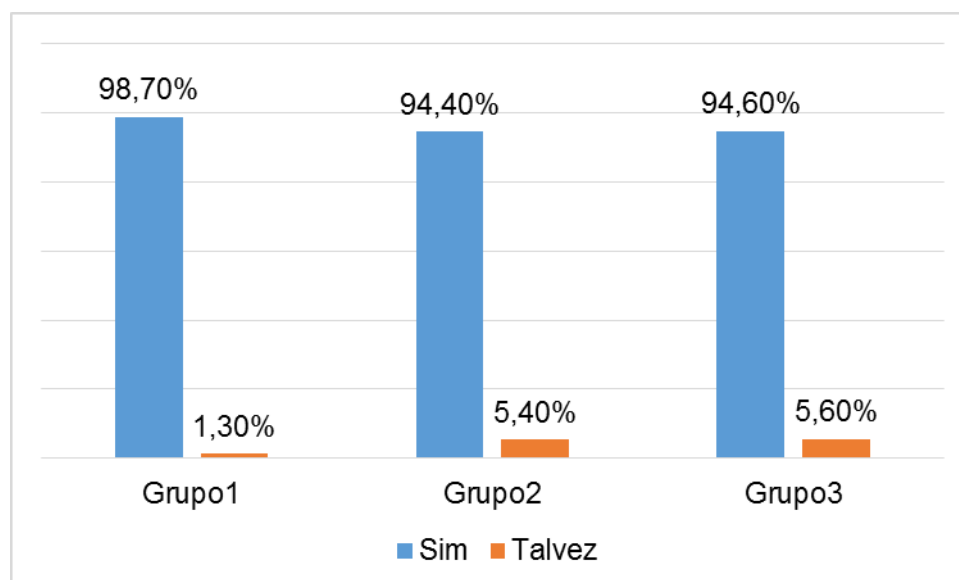


Dados obtidos pela avaliação de 234 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Unipampa.

Na questão de número 5 pode-se perceber que houve um crescimento gradual entre os grupos avaliados, demonstrando que o conhecimento dos acadêmicos a respeito de quais profissionais podem atuar no Sistema Único de Saúde, vem crescendo ao longo do período de graduação, mostrando que o grupo 3 apresentou um importante percentual de respostas positivas 89%. Desta forma é possível verificar que a porcentagem de acerto da pergunta de número 5 foi umas das maiores quando comparada as demais perguntas do questionário. Frente a estes dados verifica-se que os acadêmicos obtêm boas informações a respeito do trabalho multiprofissional. Considera-se que o trabalho em equipe multiprofissional representa um dos pontos centrais na reorganização da atenção à saúde no SUS, sustentada por projetos assistenciais mais integrais e resolutivos, que promovam mudanças nos processos de trabalho e nas formas de atuar (COSTA, et al 2009). As características pessoais, humanas e interdisciplinares de formação dos profissionais que atuam na área da saúde são importantes de se considerar, para que se obtenha uma informação ampla e melhor sobre a saúde da comunidade (COTTA,2006).

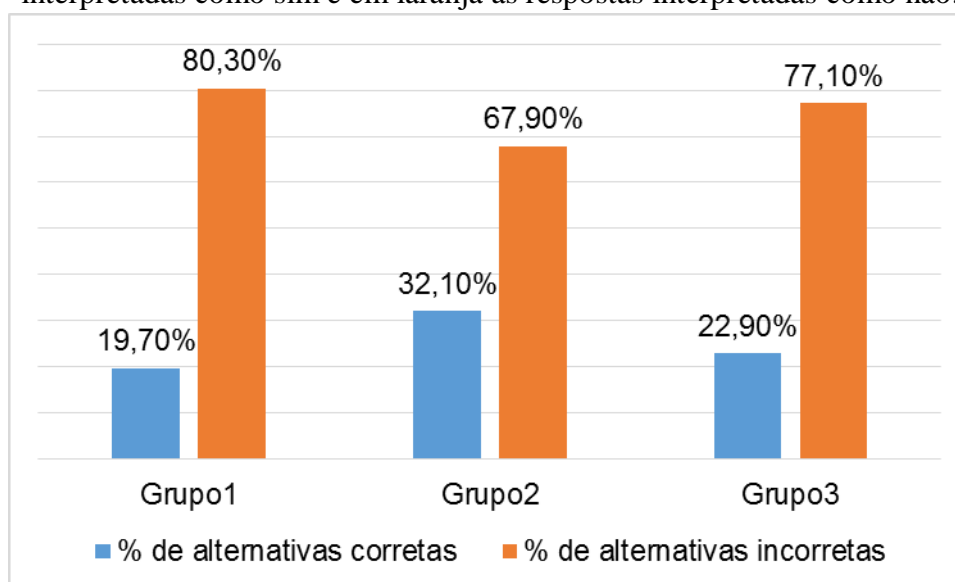
A pergunta de número 6 (Você acredita que a participação do médico veterinário pode contribuir com a Melhoria da Saúde da Família?) apresentou a porcentagem de respostas (sim) de 98,7% no grupo 1, 94,4% no grupo 2 e 94,6% no grupo 3. Enquanto que as respostas computadas como (talvez talvez um total de 1,3% no grupo 1, 5,4% no grupo 2, e 5,6% no grupo 3 (Figura 6). A pergunta de número 7 (Como o médico veterinário pode atuar no SUS?) obteve durante a sua avaliação um percentual de respostas consideradas corretas de 19,7% no grupo1, 32,10% no grupo 2 e 22,9% no grupo3. E as porcentagens das respostas consideradas incorretas perfizeram um total de 80,3% no grupo 1, 67,9 no grupo 2 e 71,10% no grupo 3 (Figura 7).

Figura 6 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 6 (Você acredita que a participação do médico veterinário pode contribuir com a Melhoria da Saúde da Família?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta computadas como sim e em laranja as respostas computadas como não



Dados obtidos pela avaliação de 234 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Unipampa.

Figura 7 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 7 (Como o médico veterinário pode atuar no SUS?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta interpretadas como sim e em laranja as respostas interpretadas como não.

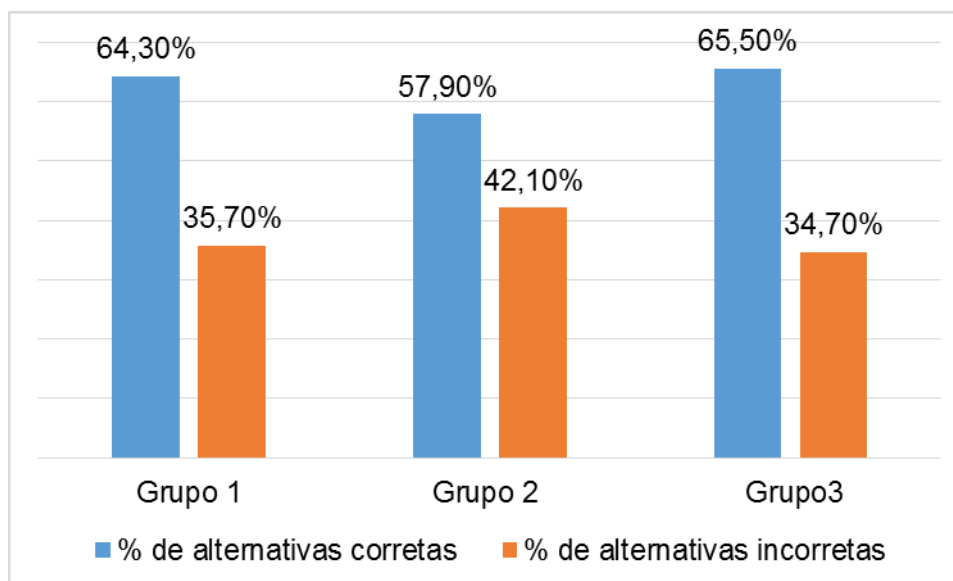


Dados obtidos pela avaliação de 234 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Unipampa.

A pergunta de número 8 (Como o médico veterinário pode beneficiar sua saúde?). Em uma análise geral obteve uma porcentagem de respostas consideradas corretas de 64,3% no

grupo1, 57,9% no grupo 2 e 65,5% o grupo 3. Enquanto que a porcentagem de respostas consideradas incorretas foi de 35,7% no grupo1, 42,10% no grupo 2 e 34,7% no grupo 3 (Figura 8).

Figura 8 - Imagem referente a interpretação dos resultados da pergunta de número 8 (Como o médico veterinário pode beneficiar sua saúde?), onde em azul observa-se a porcentagem de resposta interpretadas como sim e em laranja as respostas interpretadas como não.



Dados obtidos pela avaliação de 234 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Unipampa

A interpretação dos dados referentes as questões de número 6,7 e 8 diante da análises estatísticas acabaram demonstrando de forma fidedigna a crescente do nível de conhecimento dos acadêmicos do curso a respeito da inserção e atuação do profissional médico veterinário no SUS e no NASF. É importante mencionar que a maioria dos cursos de medicina veterinária brasileiros não possui uma estrutura favorável ao desenvolvimento de atividades práticas relativas à saúde pública, o que dificulta a ocupação de novos espaços nessa área de atuação na maioria dos países em desenvolvimento. Muitos desafios surgem a cada dia para estes profissionais e torna-se cada vez mais necessária a consolidação das posições conquistadas pelo médico veterinário na saúde pública (PFUETZENREITER et al., 2004). Como resultado pode-se perceber que o fato da formação do médico veterinário dar pouca ênfase aos conteúdos de saúde pública e medicina preventiva durante o curso de graduação, enfraquece a visão social e coletiva dos profissionais, prejudicando sua atuação como agente de saúde pública (PFUETZENREITER, et al., 2004). De um modo geral deve se levar em consideração que a visão da sociedade em relação ao profissional médico veterinário juntamente com o desconhecimento da importância do mesmo na área da saúde torna-se um empasse para a devida

ocupação desses profissionais na área. A divulgação limitada das atividades desenvolvidas por estes profissionais dificulta a valorização dos mesmos. É importante que essa situação possa ser revertida, para que a sociedade valorize a atuação desse profissional na área da saúde. E que a valorização deste profissional venha a ser discutida durante o período de graduação. Diante destes fatos é possível considerar que o Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária abriu mais uma fonte de informação para os acadêmicos da Universidade Federal do Pampa, através da participação dos acadêmicos nos projetos e ações relacionado ao Sistema Único de Saúde.

6. CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos pode-se perceber que os acadêmicos de medicina veterinária da Universidade Federal do Pampa obtiveram pouco conhecimento a respeito dos assuntos relacionados às políticas de saúde pública e do papel do profissional médico veterinário no SUS, permitindo concluir que os acadêmicos estão finalizando o período de graduação sem demonstrarem conhecimentos básicos sobre os temas apontados, o que dificulta o interesse destes pela referida área de atuação. Assim como resultado final da pesquisa pode-se perceber que ainda se faz necessárias modificações no plano de ensino do curso, bem como o aumento do número de projetos relacionados aos assuntos pautados e maior disponibilidade de programas de capacitação e especialização, para que possamos formar profissionais cada vez mais qualificados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Rogério Messias Alves de et al. Reforma sanitária: o processo de constitucionalização do Sistema Único de Saúde. 2009.

BRASIL, **L8080**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em: 8 abr. 2016.

BÜRGER, Karina Paes et al. O ensino de saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária do Estado de São Paulo. 2010.

CAMPOS, Francisco Eduardo de et al. O SUS como escola: a responsabilidade social com a atenção à saúde da população e com a aprendizagem dos futuros profissionais de saúde. **Rev Bras Educ Med**, v. 33, n. 4, p. 513-4, 2009.

CAVALHEIRO, Maria TP; GUIMARÃES, Aloide L. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. **Caderno FNEPAS**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2011.

CFMV. **Um mundo, uma saúde: a importância do médico veterinário na saúde da população**. Disponível em: <<http://crm-v-al.org.br/site/mostraconteudo.aspx?c=248>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária (CNSPV). **O Médico Veterinário, a estratégia de saúde da família e o NASF**. Conselho Federal de Medicina Veterinária, v. ano 15, n. 48, p. 9-14, 2009.

CONASS. **A gestão do SUS**. Disponível em: <<http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2016.

CONASS. **As Conferências Nacionais de Saúde: evolução e perspectivas**. Disponível em: <<http://As Conferências Nacionais de Saúde: evolução e perspectivas.>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

COSTA, Roberta Kaliny de Souza; BERTHA CRUZ, Enders; MENEZES, Rejane Maria Paiva de. Trabalho em equipe de saúde: uma análise contextual. 2008.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre et al. Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Programa Saúde da Família: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 15, n. 3, p. 7-18, 2006.

FIGUEIREDO, Elisabeth Niglio de. Estratégia Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: diretrizes e fundamentos. **Módulo Político Gestor**, 2010.

FINKELMAN, Jacobo. **Caminhos da saúde pública no Brasil**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2002.

FIOCRUZ, **Saúde da família: O que é? Leia mais no PenseSUS** | Fiocruz. Disponível em: <<http://pensesus.fiocruz.br/saude-da-familia>>. Acesso em: 13 set. 2016.

JUNIOR, Aldcejam Martins da Fonseca; FONSECA, Aldilane Gonçalves da. A inclusão do Médico Veterinário na Atenção Básica à Saúde da Família. In: **VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2012.

LANCMAN, Selma et al. Estudo do trabalho e do trabalhar no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 5, p. 968-975, 2013.

MENEZES, C. C. A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública. 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Resolução n.º 287, de 08 de outubro de 1998**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/docs/Reso287.doc>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **PORTARIA Nº 648, DE 28 DE MARÇO DE 2006**. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/docs/legislacao/portaria_648_28_03_2006.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **PORTARIA GM Nº 154, DE 24 DE JANEIRO DE 2008**. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/docs/legislacao/portaria154_24_01_08.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2016.

MOLINI-AVEJONAS, Daniela Regina et al. Fonoaudiologia e Núcleos de Apoio à Saúde da Família: conceitos e referências. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, n. 3, p. 465-474, 2010.

NÁPOLI, L. **CRMV-PR: Imprensa** > Artigos. Disponível em: <http://www.crmv-pr.org.br/?p=imprensa/artigo_detalhes&id=81>. Acesso em: 3 nov. 2016.

PAIM, Jairnilson et al. Saúde no Brasil 1 O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **Veja**, v. 6736, n. 11, p. 60054-8, 2012.

PFUETZENREITER, Márcia Regina; ZYLBERSZTAJN, Arden; AVILA-PIRES, Fernando Dias de. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34, n. 5, p. 1661-8, 2004.

ROZENFELD, Suely. **Fundamentos da vigilância sanitária**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2000.

TRAVASSOS, Claudia; NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh. Investigação e avaliação em serviços de saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. s2, 2004.

UNICEF Brasil - Biblioteca - **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm>. Acesso em: 17 jun. 2016.

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA AOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Período do curso _____

1) O que você entende por Sistema Único de Saúde (SUS)?

- I) Acesso ao atendimento público de saúde para toda população brasileira
- II) Promoção/ prevenção da saúde
- III) Vigilância sanitária/ epidemiológica/ ambiental/ zoonoses
- IV) saúde do trabalhador

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s):

- A) I, II e III.
- B) I, apenas.
- C) I e II.
- D) I e III.
- E) I, II e III, IV

2) Você é usuário do SUS?

- () Sim
- () Não

3) Você participa de algum projeto de ensino, pesquisa ou extensão de saúde coletiva?

- () Sim. () Não

4) Você sabe o que é o NASF?

() Sim: descreva _____

() Não

5) Em sua opinião, quais os profissionais que podem atuar no Sistema único de Saúde:

- A) Enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, engenheiro agrônomo, educador físico, farmacêutico e médico veterinário.
- B) Enfermeiro, fisioterapeuta, médico, dentista, engenheiro agrônomo, farmacêutico e assistente social
- C) Enfermeiro, fisioterapeuta, médico, dentista, zootecnista, nutricionista e médico veterinário
- D) Enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, educador físico, farmacêutico, médico veterinário e assistente social.

5) Você acredita que a participação do médico veterinário no SUS pode contribuir com a melhoria da saúde da família?

() Sim () Não () Talvez

OBS: Se você respondeu SIM na questão de nº7, por favor, responda as questões do verso da folha, caso o contrário este questionário se encerra aqui.

Obrigada!

6) Como o Médico Veterinário pode atuar no SUS?

- I) Clínica e cirurgia de pequenos e grandes e animais
- II) Diagnóstico, controle e vigilância em zoonoses
- III) Inspeção de produtos de origem animal
- IV) Supervisão da criação de animais de experimentação

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s):

- A) II e III.
- B) I, apenas.
- C) II, III, IV.
- D) I e III.
- E) I, II e III e IV

8) Como o Médico Veterinário pode beneficiar sua saúde?

- I) Conscientização/ informação da população
 - II) Realizando apenas Inspeção de alimentos
 - III) Controle/ prevenção de zoonoses
 - IV) Vigilância epidemiológica/ ambiental/ sanitária
- Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)
- A) II e III.
 - B) I, apenas.
 - C) II, III, IV.
 - D) I e III, IV
 - E) I, II, III e IV

Obrigada!

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Avaliação da Percepção da Comunidade Uruguaianense em Relação à Inserção do Médico Veterinário no Sistema Único de Saúde.

Pesquisador responsável: Marília Teresa de Oliveira.

Pesquisadores participantes: Rafaela da Silveira Prestes, Thaline Segatto.

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa.

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (55)96951745.

O Sr./Sr^a está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa “Avaliação da Percepção da Comunidade Uruguaianense em Relação à Inserção do médico veterinário no Sistema Único de Saúde” (Trabalho de Conclusão da Residência) que tem por objetivo avaliar a visão da comunidade, profissionais da saúde e acadêmicos, a respeito da atuação profissional do médico veterinário no sistema único de saúde e se justifica para obtenção de dados referentes às necessidades de atuação deste profissional na saúde única a fim de obter-se uma consolidação da atuação do médico veterinário como um agente de saúde humana e animal.

Por meio deste documento e a qualquer tempo o Sr./Sr^a poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

O presente projeto de pesquisa será realizado por um grupo de alunos da pós-graduação inseridos no Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Uruguaiana, situado no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa será estruturada mediante a aplicação de questionário objetivo a comunidade uruguaianense, acadêmicos e profissionais de saúde. As perguntas dos questionários avaliarão a percepção individual em relação ao funcionamento do SUS, dos programas de saúde, da recente inserção do médico veterinário no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), dos profissionais da saúde que podem atuar no SUS e atribuições dos médicos veterinário inseridos neste programa. Será realizada análise descritiva dos dados.

Benefícios: A partir dos dados obtidos, avaliar a necessidade da maior difusão de informações do assunto em questão à comunidade, acadêmicos e profissionais da saúde.

Para participar deste estudo o Sr./Sr. ^a não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas.

Nome do Participante da Pesquisa / ou responsável

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa – Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592, Prédio Administrativo – Sala 23, CEP: 97500-970, Uruguaiana – RS. Telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289, (55) 3911 0202. Telefone para ligações a cobrar: (55) 8454 1112. E-mail: cep@unipampa.edu.br